

Consenso sobre Clube de Paris

É provável que, nas próximas semanas, o governo brasileiro se decida a recorrer à ajuda do Clube de Paris, o organismo informal que reúne, quando necessário, os governos credores para renegociar a dívida oficial ou garantida pelo Tesouro com os países devedores. A informação foi dada ontem por fontes da equipe econômica do governo, segundo as quais há mais de três meses o Banco Central já tem uma posição firmada, a nível técnico, sobre o interesse do Brasil em ir ao Clube de Paris.

Na verdade, a ajuda desse organismo representaria apenas uma extensão do projeto 2 do plano de renegociação da dívida externa brasileira —

referente ao reescalonamento dos prazos de amortização com os bancos privados —, firmado entre o País e os credores no início do ano. Na situação atual, a obtenção de novas facilidades para o pagamento de empréstimos negociados junto a governos de outros países representaria um grande alívio nas contas externas.

A solução definitiva sobre a questão de recorrer ou não ao Clube de Paris será dada na volta ao País do presidente João Figueiredo, mas, desde já, de acordo com o informante, parece haver um consenso entre os ministros da área econômica a respeito da necessidade de ampliar a renegociação da dívida externa.